



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

# Cantinho dos Rapazes

A liberdade é o dom mais elevado a que o homem naturalmente aspira. Mesmo que não o saiba, só em liberdade pode chegar à perfeita realização da sua vida.

Uns vivem em liberdade e nela crescem, porque a amam tanto como à responsabilidade que lhe anda a par; outros pela liberdade desgraçam a sua vida, porque fazem sempre ouvidos moucos aos constrangimentos da responsabilidade; há ainda os intermédios, que avançam e recuam no seu carácter porque não são fiéis constantes ao sentido da responsabilidade nos pensamentos e nos actos em sua vida.

E porque é importante isto de o homem se realizar? Porque se não avançar nesse sentido, nunca poderá ser feliz. Pode tornar-se muito rico, pode ser famoso, pode ter tudo, mas se não alcançar aquilo que está inscrito no seu coração e nele são anseios, não se realiza e nunca será feliz.

Este caminho para se ser homem, isto é, ser uma pessoa realizada, é um caminho estreito e sinuoso. Por isso é fácil, ao pouco atento, sair dele, ainda que por pouco tempo. Num só dia de vida, quantas vezes saímos dele e nele voltamos a reentrar? Uma fuga à nossa obrigação, tomar posse de algo que não é nosso, dar o corpo ao descanso em tempo e quando ele não precisa, desejar o que não é lícito, mentir conscientemente para nos promovermos...

Há um outro lado da questão que também não se pode descurar: se o caminho da liberdade é estreito e sinuoso, será por isso mesmo difícil de percorrer; se é difícil, exige esforço; o esforço implica sofrimento. Então, para se ser livre, é preciso ter disponibilidade para sofrer quando as dificuldades aparecerem. Aparentando ser só fonte de gozo e alegria, a liberdade traz consigo, muitas vezes, dor, incompreensão, aparência de frustração, perseguições!

É então que importa acreditar para perseverar no caminho que se vem percorrendo, olhando para trás e ver tudo o que já se passou e conquistou, até ao ponto presente.

Este é o sentido do crescimento; este é o modo de um Rapaz se fazer um Homem.

Por fim, a interferência dos outros neste processo: só te ajuda verdadeiramente quem, na sua vida, decidiu escolher também este caminho, de uma vida em liberdade e responsabilidade. Se não, não!

Mas há ainda Outro com quem podes contar. Ele, mais que ninguém, livre e responsável: Deus. Quem se poderá queixar d'Ele? Quem o poderá acusar de criar em liberdade e abandonar a sua criatura como um pai e uma mãe irresponsável? Está atento, e vê como Ele sendo livre te quer livre, sendo responsável te quer feliz! Vive integralmente em liberdade, assumindo tudo na vida com responsabilidade, e vê-lo-ás a teu lado a acalantar-te nos momentos difíceis, mas nunca a substituir-te! □

## 125 ANOS DO NASCIMENTO DE PAI AMÉRICO

(Galegos - Penafiel, 23-10-1887)

### COMEMORAÇÃO EM COIMBRA

11 de Janeiro de 2013 – Sexta-feira

- 21.00h – Conferência Padre Américo e os sinais dos tempos, por D. António Marcelino, Bispo Emérito de Aveiro, e moderador Henrique Pereira, no salão da Igreja Paroquial de S. José, Coimbra. □



«Batatinhas» da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

# A grande alegria do encontro!

Nestes dias em que cai veloz a escuridão do céu, contemplamos mais a beleza do Menino Jesus do que o sacrifício do Calvário. Contudo, o Padre Américo lembrou que *o Mestre nasceu com a face voltada à Cruz*. Para quem mergulha em realidades dolorosas, e que muitas pessoas vivem nesta fase da história, parece que a força e a Graça divina Se escondem. Neste ocultamento, no meio das misérias humanas, a cada passo fica-se tão perturbado e paralisado que a confiança e o ânimo fenecem.

O recente massacre escolar na América é um sinal extremo do absurdo. Onde está a Sua Omnipotência? Assim, Deus parece perder... Porém, só o Senhor pode

consolar as vítimas inocentes, como as crianças: *Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos*. Na verdade, vemo-l'O também *como Alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento*. O dom precioso da liberdade, que Deus dá a todo o ser humano, porque é malbaratado, obrigou à salvação dolorosa pela Redenção.

Por mor daquela gente que se vai abrigando debaixo destas telhas, vamos conhecendo pobrezas, em que nos suspiros humanos pode haver transfiguração com outra respiração que vem do Alto. Somos bombardeados por carências de vária ordem; mas, não nos resignarmos com o que está mal, nas teias de tantas vidas humanas, passa

por se fazer uma leitura crente dos acontecimentos, desafiando o pessimismo.

Desta vez, sem deixarmos alguns lugares de pessoas aflitas, tocou-nos descer e subir no mapa para estarmos presentes em sítios estatais, diante de autoridades oficiais.

Sublinhamos que houve pontualidade e categoria, numa conferência judicial, de promoção e protecção, no sul do País. No dito Tribunal, que é um edifício tamanho, a abarrotar de processos, depois de conversação entre os intervenientes, contentes por este reencontro, foi possível obter-se acordo em benefício de três menores, que apesar de tudo não vivem juntos, devido à separação do casal, agravada pela insuficiência económica de ambos, desempregados. Em alas separadas, houve respeito mútuo e elevação nas intervenções. Todavia, roeu-nos por dentro o choro do pequenino David, pulando entre os colos

Continua na página 2

## SINAIS

Padre Telmo

# Olhai os lírios do campo

UM pouco baralhados... é certo que estamos.

Um Senhor Bispo disse-nos que não estamos actualizados nem conformes à ordem e técnica dos serviços sociais. Vem outro e fala: «Continuem livres, nós estamos presos à ordem dos ditos». E alguém: «Eles ditam, se falharmos ao ditado é a suspensão das ditas e funestas verbas».

Nem tudo liso em nosso caminho — de surpresa surgem pedregulhos... Se é certo que *não há rapazes maus*, muitos se afastam e seguem carreiros tortuosos. Também, e até, em famílias pequenas. Quantas lágrimas tenho visto e

sentido nos olhos de tantos pais porque os filhos, tão queridos!, entraram nos caminhos da droga...

Neste momento, um gaiatinho interrompeu-me: «Estão ali uns senhores», fui. Eram o Luís, Jorge e o Caparica com suas famílias. Ficaram felizes ao percorrerem a Casa-Mãe, que foi reparada, ficou bela e continua a ser a casa deles.

Ai! Se fosse possível reunir todas as famílias de gaiatos — pais, filhos e netos... seria um assombro e uma lição para o nosso Portugal.

Continuamos — sabendo mesmo que teremos de tropeçar em muitos pedregulhos.

\*\*\*

Mais um Natal!

Uma vez mais celebrámos o Nascimento do Menino Jesus. Ele se deu e continua a dar-se por nós. Por cada um. Ele nos ama. Perante esta realidade, enfraquece a nossa preocupação com as carências materiais.

Isto não quer dizer que vamos negligenciar o bem-estar e as alegrias próprias deste cantinho do Presépio para os nossos 130 rapazes. Vamos dar um jeito para que a sua alegria seja. E seja também para todos os nossos Amigos e Leitores. □



# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**ALMOÇO** — Uma senhora amiga, de Valongo, organizou um almoço que foi preparado na nossa Casa, e não quiseram que nós ajudássemos. Fizeram o almoço, serviram-nos à mesa e até lavaram a loiça. Muito obrigado em nome de todos os rapazes.

**VISITA** — No passado dia 17 recebemos uma visita de deputados da Assembleia da República e presidentes de Câmara do Vale do Sousa. Deram-nos a honra da sua visita e jantarem connosco em convívio. No final, os nossos rapazes cantaram algumas canções populares e de Natal. Gostaram muito de estar connosco, e nós também.

**CIRCO** — Os rapazes que quiseram, foram ver o circo ao Coliseu do Porto. Os bilhetes foram oferecidos pelo Sindicato dos Seguros, a quem agradecemos muito.

**NATAL** — A nossa noite de Natal foi passada com muita alegria. Depois da Ceia, representamos um Auto de Natal e outros números. Depois fomos participar na Missa do Galo, à meia-noite, a que se seguiu um lanche e distribuição de prendas a todos.

Bruno Alexandre

**DESPORTO** — Aqui está a primeira derrota desta época. Uma derrota amarga: 5-0! Amarga, porque fomos os culpados dela aparecer.

Saímos de Casa com destino a Paços de Gaiolo, para defrontar os Juniores daquela localidade, que pertence à A. F. Porto, com a ideia de que este jogo era extremamente difícil, mas mesmo assim, não fomos... capazes de nos preparar mentalmente para encararmos com toda a frontalidade as dificuldades que o adversário nos poderia colocar. Em termos de futebol jogado, não fomos inferiores a eles; mas faltou-nos

a tal união e sentido de responsabilidade; faltou-nos maturidade e vontade de colaborar. No Grupo Desportivo, ninguém é, e, todos são titulares. O que nós não podemos, é virar a cara à luta quando para ela somos chamados. Os nomes das vedetas internacionais que nós gostávamos de ser, não fazem parte deste grupo de trabalho. Somos quem somos e somos muito bem. O que é preciso, é ser-se humilde e estar sempre disposto a trabalhar para o colectivo. Aí, é que nós devemos ter vaidade e tentar imitar as tais vedetas!

Demo-nos ao luxo de falhar uma grande penalidade; de falhar golos de baliza completamente à nossa mercê e, mais uma vez, não fomos rápidos a despachar a bola para o colega de equipa. Continuamos a não ser fortes... mentalmente; vamos abaixo com muita facilidade e, para entrar ou sair das quatro linhas, a ordem, tem que sair do banco. Só um exemplo: Quando um dia mais tarde estivemos a trabalhar por conta de outrem, quando as coisas não nos correrem à feição, será que também vamos virar costas e sair pela porta

fora? E ao fim do mês?! É nestas coisas que parecem não ter importância que se vêem as grandes.

Aqui vai uma carta escrita por um dos nossos Rapazes, há uns anos atrás que, apesar de nada ter a ver directamente com o futebol tem, como é óbvio, a ver com a formação de cada Rapaz, na preparação do seu futuro.

«Muitas vezes nós dizemos: — Mas que importa olhar para o futuro se o que me interessa é o presente?»

Não... Não deves pensar assim. Lembra-te que esta Casa não é tua. Sim, é tua enquanto vives nela. Mas vives nela só para te preparares para o futuro.

Portanto, onde tu estiveres, na oficina, no campo ou no escritório, deixa bem vincada a tua presença de um Rapaz honesto, de um Rapaz que aguarda o futuro com serenidade sem se preocupar com os males que a vida tem.

Por vezes, por nós não nos importarmos com esses males, é que caímos neles e, depois, quem nos levanta?

Esta pergunta nem devia ser feita.

Em nossa Casa, temos sempre um amigo que nos dá a mão, que muitas vezes nós expulsamos sem querermos saber a verdade.

Lembra-te desta verdade. O presente influi muito para o futuro. Os nossos ouvidos muitas vezes não gostam de ouvir as verdades mas têm de as ouvir embora disfarçadamente.

Para nós, rapazes novos, pouco nos importa a verdade. O que nos importa é o gozo no momento presente. Mais tarde podemos arrepender do passado, mas isso, só por um momento, porque daqui a uns dias as tentações são maiores e a gente, se até ali caía algumas vezes, depois, passamos a cair muito mais, sem pensar que o tempo voa e daqui a escassos momentos estamos a enfrentar o momento mais difícil da nossa vida, que é o ganha-pão com o suor do nosso rosto.

Portanto, acautela-te enquanto és novo porque depois, já é difícil, já é tarde e a vida não volta ao princípio. Ernesto Augusto («Caracol»), Agosto de 1959».

Alberto («Resende»)

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**PADRE QUINTINO** — A 8 de Dezembro, sábado, na Sé Catedral de Setúbal, pelas 16.00h, o Quintino foi ordenado Padre. Cresceu na Casa do Gaiato de Paço de Sousa e foi chamado à vocação sacerdotal. A nossa comunidade fez-se representar, como é evidente, tendo abraçado um jovem feliz por se entregar ao serviço da Igreja. Muitos parabéns e coragem para a missão a que és enviado!

**PRESEPIO** — Nos dias 17 e 18 de Dezembro, fizemos o nosso presépio, como é tradição, no corredor por baixo da casa-mãe. Fomos buscar musgo aos nossos montes, aproveitámos a gruta do costume e colocámos muitas imagens, especialmente da família de Nazaré. Com as luzinhas no coberto e no poço, vê-se logo que naquela zona se encontra um lindo presépio para visitar, feito por nós!

**FÉRIAS DO NATAL** — Durante a primeira semana de férias, organizados por grupos, aproveitámos para fazer os trabalhos de casa, varremos os arruamentos, tratámos o gado, cuidámos dos jardins, fizemos as obrigações, jogámos futebol e matreco, vimos televisão, fizemos o nosso belo presépio e decorámos as salas de jantar e TV. A todos os nossos amigos e amigas, votos de Santo e Feliz Natal e que no novo ano haja saúde e paz!

**RECONCILIAÇÃO** — Vários Rapazes, como vem sendo habitual, foram ao Santuário de Fátima, a 12 de Dezembro, para uma tarde espiritual, em que aproveitaram para se confessar na Capela da Reconciliação. É um sacramento muito importante. O Sr. Padre Rolando, a 18 de Dezembro, veio confessar e fazer uma palestra no nosso salão sobre o Natal de Jesus!

**AGROPECUÁRIA** — Concluiu-se a lavoura dos nossos terrenos, ficando bonitos com as leivas escuras para as sementeiras. O couval da nossa horta, muito útil para as refeições, está um espectáculo! Depois das aulas, continuámos a descarolar milho, por baixo do celeiro. Quanto ao gado, além do costume, limpámos as cortas. Foi pena que morreram os cabritinhos que nasceram e uma ovelha que ia parir; mais, vários frangos não se têm aguentado. Esperamos melhores dias... □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**JANTAR DE NATAL** — O jantar-convívio da Associação, realizado no pretérito sábado, pretendeu transmitir uma mensagem de esperança e boa vontade imbuída no espírito familiar e fraternal, que se deseja renovado a cada ano e reforçado para o ano inteiro. Dos 85 associados presentes, destacamos com todo o gosto, um antigo gaiato de Coimbra, Chiquito-Zé, acompanhado do nosso Padre João Rosa, que nos presenteou com umas palavras de conforto e incentivo.

Desejamos a todos os antigos gaiatos espalhados pelo mundo, votos de Festas Felizes, e uma boa entrada no Novo Ano cheio de Amor, extensível a todos os Amigos da Obra da Rua onde quer que estejam, pois são parte presente da nossa Família. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Numa terra e num tempo em que o trabalho mendiga, há seguramente graves injustiças de quem manda trabalhar. As quais injustiças atraem fortemente sobre si a Justiça de Deus, imensa confusão de Babel, batida em fluxo permanentemente contra a cidade de Genebra, dentro de cujas muralhas ninguém soube ainda pôr o dedo na verdadeira ferida.

in Pão dos Pobres, 1.º Vol.

## MOÇAMBIQUE

André Fernando

Os preparativos para o Natal, este ano, têm sido diferentes. Natal para nós é todos os dias; e o que mais queremos é garantir o nosso sustento. Por isso, temos redobrado esforço no sentido de cuidar bem dos nossos animais, machamba, carpintaria, fábrica de blocos. Os nossos mestres não terão férias colectivas, como nos anos passados, pois não podemos parar estes sectores de produção, que estão a funcionar graças ao apoio dos nossos Amigos.

Nesta altura do ano, os nossos familiares sempre aparecem, não sabemos se é melhor ou pior, pois muitos vêm com o objectivo de encher as nossas cabeças de problemas familiares. Estamos a evitar, pois o que mais queremos é construir um futuro digno.

Todos os anos a Comunidade Portuguesa organiza uma festa de Natal na Fortaleza. Este ano o apoio será dividido entre três Instituições, uma delas a Casa do Gaiato. Fomos convidados a fazer o presépio, São José e Nossa Senhora não foram a pé, mas sim na nossa carrinha, vamos esperar que nos tragam um menino Jesus bem nutrido.

Os alunos do 11º Ano da Escola Portuguesa fizeram uma campanha na escola, sensibilizando os colegas. Estiveram em nossa Casa, no dia 11 de Dezembro, partilhando a sua alegria em dar e, ao mesmo tempo, receber. Foi um convívio educativo.

O nosso obrigado à Direcção da Escola, aos professores e a todos quantos fazem parte daquela Instituição.

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**BEM-AVENTURADOS OS CONSTRUTORES DA PAZ** — É este o tema da Mensagem do Papa Bento XVI para a celebração do 46.º Dia Mundial da Paz. A paz é um tema que tem muito que ver com a actividade vicentina. Se fizerem o que devem, os Vicentinos têm que ser construtores de paz. Não estamos, obviamente, aqui a falar do acabar com os conflitos armados, mas do combater os conflitos e as injustiças que se passam todos os dias nas famílias e nas comunidades. Quantas vezes as pessoas que os Vicentinos acompanham precisam de ajuda porque foram vítimas de conflitos desses, ou são elas próprias fonte desses conflitos. Reconstruir aqui a paz é muito

mais difícil do que ajudar em termos materiais. Reconstruir aqui a paz infelizmente é aquilo que os Vicentinos e outros que andam na mesma faina têm muitas vezes mais dificuldade em fazer.

Esta mensagem do Papa tem várias ideias muito importantes. Para não nos alongarmos mais, vamos aqui referir só uma: a necessidade de promover uma pedagogia do obreiro da paz. É preciso aprendermos a sermos obreiros de paz. É muito difícil sermos obreiros de paz no verdadeiro sentido do termo. Paz não é tolerarmo-nos uns aos outros, vivendo cada um a sua vidinha. Como diz o Papa, isto é uma paz falsa e por isso o conflito interrompe-a com fre-

quência mostrando a sua fragilidade. Para construir a verdadeira paz é preciso serviço, compaixão, solidariedade, coragem e perseverança. Para se ser verdadeiro obreiro da paz é, pois, preciso muita coisa junta. Que Deus nos ajude a aprendermos a juntar isto tudo como deve ser: serviço, compaixão, solidariedade, coragem e perseverança e a levarmos outros a fazerem o mesmo.

Votos de um Bom Ano de 2013 para todos os leitores.

**Os nossos contactos:** Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt  
Tele.: 965464058 □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

dos progenitores, a merecer elogio do Meritíssimo Juiz. Depois, pinchámos nós até ao carreiro daquela mãe, aflita com necessidades de arroz e mantas e renda por pagar. Com o Inverno a sentir-se, os agasalhos eram tão tirones que fizeram sorrir estes amigos!

Como não deu para desanimar, estava já fígado outro reencontro, há muito perseguido por nós e desejado por aqueles que sentem o sangue a correr nas veias. No turbilhão do abandono deles, um pai desviado não via os seus filhos há uma década. Depois de se galgarem muitas dezenas de quilómetros, finalmente também ficámos presos num Estabelecimento prisional

com cerca de 400 reclusos. Os rostos dos adolescentes e de outros presentes mudaram de figura, quando ele chegou à sala de visitas. Depois de um impacto inicial, que deixou aqueles Rapazes em pranto, o chefe dos guardas foi mesmo impecável e sensível, de tal maneira que sugeriu a nossa retirada temporária. Foi um choque tremendo que os abalou profundamente e mexeu connosco. O encontro estava programado para ser breve, por via do almoço dos reclusos; porém, acabou por se esticar e chegar ao encontro com outro jovem, até chegarmos ao gabinete do Director de tantos cativos, com função espinhosa. Com espinhos saímos e fecharam-se logo várias portas... Só a porta da Fé nos dá Luz!

Quando aqueles que se amam voltam a encontrar-se, a alegria brota mesmo nas lágrimas do tempo perdido e do caminho áspero que falta percorrer. Jesus largou as tábuas da manjedoura para nos libertar, deixando-se prender no madeiro da Cruz, onde gritou pelo Pai, para nos libertar da iniquidade; e assim ninguém viver abandonado à solidão.

Ao chegarmos à sala de jantar de Casa, olhámos bem para o pequeno presépio e topámos que na gruta estava uma parrelha de vaquinhas, mais o dito burrinho... Os pequenitos, inocentes, andam a milhas da polémica vazia sobre *A Infância de Jesus*. Certo é que o Divino chamou a atenção que ainda faltava o Menino Jesus! Será que O vamos encontrar e confiar n'Ele? O débil Menino veio verdadeiramente habitar connosco e não há no mundo encontro com maior alegria! □



## BENGUELA

Padre Manuel António

A O escrever estas Notas, a Festa do Natal está à vista e muito presente, já, no coração. Quem dera todas as famílias tivessem os bens necessários para um Natal feliz! As crianças estão no centro. Por isso, nesta quadra festiva, são muito lembradas. Todo o carinho para com os filhos lembra-nos o Amor infinito do Pai do Céu para conosco. O Natal é a Festa do nascimento de Jesus, Filho de Deus. Veio para nos salvar e sermos felizes. Deste modo, na medida em que ajudamos as crianças necessitadas e os mais pobres, estamos a viver com muita alegria a Festa do Natal. Não fechamos o nosso coração. A partilha dos bens com os mais necessitados é a única coisa indispensável. Queremos que a Festa do Natal chegue a todos os lares. Será possível? Se cada um fizer o que estiver ao seu alcance está no caminho certo.

Ontem, vivemos um momento feliz. Os pais vieram com os seus filhos que frequentam um centro infantil, na cidade. Quiseram lembrar a Festa do Natal juntamente conosco. Um dos números mais lindos e significativos foi a oferta das lembranças, efectuada pelos mais pequeninos. Eram pacotinhos de géneros alimentares, depositados em nossas mãos. A alegria via-se no seu rosto, acompanhada com um beijo. Estes filhos e filhas sabiam que estavam a ajudar outras crianças necessitadas. Foi um gesto simbólico, muito rico de significado. Deste modo, desde pequeninas,

estas crianças vão preparando os seus corações grandes.

Mais duma centena de famílias vivem o seu Natal com os bens necessários que levam da nossa Casa do Gaiato. Doutro modo, não teriam nada. São os pais e os filhos. Levamos este peso com muito amor, ao longo de todo o ano. Tem sido possível, graças ao vosso amor também. Doutro modo, nada ou pouco poderemos fazer. Esperamos continuar a receber a vossa ajuda. Foi com muita alegria que recebemos a visita dum grande amigo. É empresário em Portugal, com o seu ramo empresarial em Benguela. Está sempre conosco, de todo o coração. Neste momento muito difícil que a nossa Casa está a atravessar, pôs em nossas mãos um sinal palpável de muita esperança. Fez acompanhar a sua dádiva com palavras que devem estar no coração de todos: Quem dá por amor nunca perde, antes lhe será acrescentado cem vezes mais. Está aqui o segredo da solidez da vida humana e da vida das empresas. A cultura da solidariedade fecundada pela justiça social e animada pelo amor é a solução dos problemas sociais. O alicerce das empresas e outras instituições será tanto mais sólido quanto mais solidário. Doutro modo não se manifesta a salvação do mundo, anunciada e presente no Filho de Deus, na Festa do Natal. Com a ajuda deste grande amigo foi possível pagar duas grandes facturas que eram causa de muita aflição. E foi-se. Esperamos não nos

falte o necessário para viver. Neste momento, vejo, à porta da entrada, algumas mães que vêm pedir ajuda para a matrícula escolar dos seus filhos. As necessidades e os pedidos de ajuda são de toda a ordem. Continuaremos a fazer o que pudermos. Somos, contudo, intermediários, porque, se não recebermos do vosso coração, não podemos salvar estas mães e os filhos. É verdade! A nossa dependência é total. Vamos para a frente!

O pedido para a entrada de novos filhos em nossa Casa continua. É Natal! Quero ver nestas crianças o Menino Jesus que, não tendo onde viver com dignidade, batem à porta da nossa Casa do Gaiato. Vamos acolhê-las. Batem à porta do vosso coração, também. Deste modo, o Salvador vai manifestar-se nas vossas vidas. A experiência é a grande mestra e confirma esta verdade. Esperamos. Quem dera desapareçam as desigualdades, a riqueza escandalosa ao lado da miséria e da fome. Façamos tudo o que pudermos, ao nosso alcance, pela partilha do que temos. É muito lembrada a oferta da pobre viúva que deu tudo o que podia dar e nunca lhe faltou o necessário para viver com dignidade. «Assim como a terra faz brotar os germens, e o jardim germinar as sementes, assim o Senhor fará brotar a justiça e o amor diante dos nossos corações. Vinde, Senhor, e não tardeis».

É Natal! Fazemos votos dum Natal cheio de Paz e Alegria para todos, com um beijo dos mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □

a capacidade do Rapaz, no seu processo de preparação para o futuro. Graças a Deus que não são muitos os que não podem dançar agora. A maior parte colheu abundantemente. A preguiça faz parte das várias montanhas a abater do convívio normal do nosso quotidiano, por ser a chave que abre as portas para a miséria. E assim se pode dar lugar à terraplanagem dos nossos caminhos tortuosos, que não possibilitam a saída de nós mesmos para ir ao encontro dos pobres. Altear os vales entre nós será pois preparar o nivelamento do terreno e o equilíbrio de todas as forças que possamos ter para criar o espírito de colaboração, o gosto por fazer alguma coisa útil e o amor ao trabalho. Este último é como o desvendar do segredo da prosperidade e a certeza do bem-estar. A salvação não chega aos que têm os braços cruzados, embora seja dádiva do amor do Pai do Céu, ela é também fruto de um esforço constante de conversão, de fidelidade e de reorientação da própria vida para Deus. Durante toda a vida nos estamos a preparar para o que há-de vir. A certeza e a esperança da peregrinação estão na meta: a Vinda do Senhor. Deus que por meio de seu Filho Unigénito vem salvar a humanidade dos seus pecados. No Advento preparamos a vinda do Senhor, em simultâneo: a primeira vinda do filho de Deus aos homens: Natal. E a segunda, na expectativa da vinda de Cristo no fim dos tempos: dimensão histórica da salvação e dimensão escatológica do mistério cristão unidas ao carácter missionário da vinda de Cristo nos inserem num único e grande mistério de Deus: O do seu amor infinito pela humanidade. Ressoam também no acolhimento do Verbo Encarnado as palavras para a conclusão, tiradas do hino do Ano da Fé: “com o mundo onde o Reino está presente nós te pedimos Senhor, aumenta a nossa fé”. □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

## Acolhimento

É tarefa diária, quase ininterrupta, esta acção de receber os Pobres. A maior parte são conhecidos e, entre estes, alguns julgam-se nossos familiares.

Como, pelos meios de comunicação social, se alvitra às pessoas necessitadas que se dirijam às instituições, a nossa Casa vê-se invadida, continuamente, por mulheres em busca de alimentos.

Como vivemos essencialmente do nosso trabalho e daquilo que nos é dado, não temos acordos com o Banco Alimentar nem com quaisquer entidades oficiais, como alguns mendicantes pressupõem. Não senhor. Mesmo assim, vamo-nos governando a nós e aos nossos Pobres. O facto de sermos assim, leva-nos a ver melhor o carinho da Providência Divina e a encarar de frente, sem secretárias nem outros rodeios, para educar também os que se nos dirigem.

Outro dia, ela veio com o seu menino, e a senhora deu um bolo à criança; esta, já com cinco ou seis anos, entrou na rouparia e, a comer, esmigalhou o bolo, sujando o chão. Nesta altura a senhora que a acolhia, rogou-lhe que levasse o menino para fora, a fim de que a criança se alimentasse à vontade e não emporcalhasse a sala. Quais quê?!...

Ficou logo irritada e, de tal modo, que sem qualquer dificuldade, mandou a abnegada senhora para... (uma obscenidade), muito corrente no seu nível de cultura.

Hoje voltou. Confrontada comigo e na presença da ofendida(?), negou, negou, negou. «Foi por causa do menino, não me referia à senhora». Etc, etc.

— Pronto, pronto! Atalhei. É verdade o que disse e foram reais os modos mal educados, como tratou quem a servia. Não falemos mais nisso. A mãe com um filhinho tão pequeno ao pé, nunca pode dizer coisas feias e mais para esta senhora que a tem atendido tantas vezes!... Se tornar, fecha a porta e não voltamos a ajudá-la!

Chorou, chorou!... chorou, limpou as lágrimas com os punhos e depois com a gola da blusa verde!... — Quem dá o pão, também dá a criação.

Lá lhe enchi um saco com batatas, pão e bananas, lhe permiti que voltasse à rouparia, escolher agasalhos e a mandei em paz.

Os Pobres também precisam ser educados; a sua baixaza ainda me faz sofrer mais.

## S.O.S.

ALERTADOS por um S.O.S. da vizinha: «A pobre está num colchão apodrecido e a cama partiu-se». Os rapazes prepararam a cama, o colchão e foram lá montar tudo. Regressaram e vieram contar-me:

— Aquilo só visto! Olhe que os ferros da cama, apodreceram, por causa do chichi do colchão.

Pedi que me preparassem um avio bom, completo, e decidi, após a Missa do Domingo, ir ver com os meus olhos. Acompanhou-me o senhor Mário, eu conhecia o caso, mas não me lembrava a rua nem a morada. Lá fomos os dois.

Bateu-se à porta, fechada à chave e, gritando, anunciamos a nossa visita: — Somos da Casa do Gaiato e queremos vê-la. A custo, ouvimos que a chave estava na posse de uma vizinha, a tal que nos havia telefonado, pedindo socorro. Com a chave na mão, abrimos a porta e a mulher dificilmente se sentou na cama, com as pernas de fora, cobertas por uma singela camisa de dormir!

Há anos que ela aguarda uma operação aos pés e à anca, para poder andar. Um corpo largo, pesado, já não se movimenta. Está ali. Jaz ali sozinha.

Ao ver-me junto de si, irrompeu num grande pranto: «Ninguém quer saber de mim. Apenas a minha sobrinha me telefona de vez em quando, os meus companheiros morreram. Os meus filhos abandonaram-me e moram muito longe, se não fosse pecado já tinha acabado comigo».

Eu ouvi-a, mas nem sequer um pensamento me veio para a consolar. Era tudo tão evidente!

Olhando-a tão desanimada, contemplei o mundo com as suas ilusões, as suas mentiras e enganar. Sobretudo esse mundo cruel, que neste período de festas, enche os paraísos turísticos numa ânsia de gozo, enquanto os seus vizinhos passam por estas agruras!

Cortaram-lhe a água. Cortaram-lhe a luz. Ninguém a socorre! Ela já não é capaz de ler as cartas da companhia das águas nem da empresa da luz. Alguém lhe fez uma ligação directa e, ao menos em tão densa escuridão, ela acende o candeeiro como companhia.

Espero, antes do Natal, resolver-lhe estas dívidas, ligar-lhe a luz correctamente, e pôr-lhe um TDT no aparelho televisivo, para que oiça a sua “missinha” e se conforte com a Palavra do Senhor!

Descendo as escadas do primeiro andar e, saindo à rua, fomos a casa da vizinha levar-lhe a chave e conhecê-la!

Sim. Vale a pena conhecer gente com esta grandeza de alma e amplitude de coração. De estatura pequena, ignorante, doente, mas limpinha e pobre, é um gigante de caridade escondido.

Fiquei à porta do seu rés-do-chão, mas deu para me aperceber o asseio da sua casa. Reformada, com o marido desempregado e sem ganhar, ela desdobra-se em atenções com a sua “pobrezinha!”. Leva-lhe a comida, carrega a água e faz-lhe alguma companhia. É com quem desabafa. Não lhe perguntei se pratica algum culto religioso, mas verifiquei que tem no coração a fé cristã, bem provada com obras. □

## VINDE VER!

Padre Quim

## Com os olhos postos na meta

ESTAMOS mergulhados profundamente na vivência e espiritualidade do Tempo do Advento. Procurando no dia-a-dia da vida da nossa Casa ir preparando o “Adventus”: chegada do Deus Menino. A visita mais excelente que um homem pode receber na sua vida é, sem dúvida, esta, na qual esperamos alegres e confiantes na expectativa da vinda do Senhor à nossa terra e de modo mais especial no coração de cada homem e mulher, na condição em que se encontra desde que tenha em si as disposições para acolher o amor, a paz a justiça, a fraternidade, longe de qualquer forma de exploração e violência.

Os nossos caminhos tortuosos, embora sejam muitos, não perdem o direito de serem nossos. A vontade e os meios para os compor estão ao alcance de todos aqueles que ao esperar por tão nobre visita não perdem a coragem e o ânimo para preparar com dignidade a sua chegada. O apelo de conversão está feito desde há muitos séculos. A iniciativa é do Visitante, como o acolhimento depende dos visitados. Em que estradas o Senhor virá ao encontro dos homens? Certamente nas estradas do interior do coração. É de lá que vem para o exterior, as grandes montanhas e colinas de inveja, de violência, de exploração, de marginalização, de ódio e de tudo o que não nos possibilita sermos família de filhos do mesmo Pai. Tudo isto constitui os buracos fundos das nossas estradas do coração. Enquanto é tempo favorável se deverá tomar a atitude do trabalhador que arregaça as mangas, veste o uniforme de operário e tira as mãos do bolso, para começar a luta

em prol da construção duma sociedade de homens e mulheres novos. Com o olhar voltado para Deus e o coração cheio de amor.

Deus virá pelos caminhos do amor e da fraternidade. Uma sociedade que se envergonha, marginaliza e despreza os pobres e os fracos como há-de acolher um Deus pobre simples e humilde? É urgente endireitar os caminhos do Senhor. Voz que clama ainda hoje nos desertos da nossa vida. Para que Deus chegue sem solavancos ao nosso coração e possa nascer e habitar nele, é preciso atravessar o nosso próprio deserto, sonhar e acreditar que é possível quando a esperança de voltar às fontes da água viva se desvanece. «A Igreja é portadora desta mensagem: conduzir os homens para fora do deserto, para lugares de vida de amizade com o Filho de Deus, para Aquele que dá a vida e vida em plenitude». (Bento XVI, P F 2).

Nesta altura as vitrinas das nossas escolas dão-nos notícias boas e outras menos agradáveis sobre os resultados do fim do ano escolar. A colheita dos nossos rapazes que ao longo deste ano académico estiveram a beber das fontes da sabedoria a fim de encontrar uma luz que dissipa as trevas da imensidão da ignorância. Vejo dançar alguns, satisfeitos com a colheita resultado de uma árdua sementeira e constantes cuidados para o seu posterior crescimento. Outros não querem falar do assunto, sinal de fraca sementeira descuidada e entregue ao abandono. Como um campo onde só germinou ervas daninhas. Nem trigo nem joio, para fazer ao menos a selecção na eira. É a preguiça a corromper a boa vontade e



## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

ASSUMIMOS a sério a condição de pedintes. Nas assembleias cristãs, nos eventos da Comunidade Portuguesa, nos encontros com casais moçambicanos que vêm até nossa Casa. Nós por devoção, ao serviço dos mais Pobres e marginalizados, somos como as pombas na rua que aqui e ali picam no chão onde colhem migalhas. «Olhai as aves do céu». Mas sentimos uma profunda dor na alma ao ver tantos que são pedintes à força.

Há os que trabalharam toda a vida; os que perderam o emprego e pela idade estão relegados a nunca mais poderem ganhar o pão com o suor do seu rosto; a força jovem, que deveria ser a esperança dum País, mas está frustrada e revoltada, por falta de oportunidades, que os melhores a vão procurar fora, onde são recebidos de braços abertos, deixando para trás o espectro da pobreza que os corifeus da economia liberal

e global, impuseram aos países mais fracos.

Ora estamos a celebrar o Natal. O mistério de Deus-Amor começou a revelar-se, na pobreza da gruta, na manjedoura como berço, na ternura de Maria, na preocupação de José em arranjar casa.

Vieram os reis magos e estragaram tudo. Herodes ficou com ódio e quis matar o Menino. O Egipto foi o seu refúgio.

Voltou, não para a Sua terra, mas para Nazaré onde ficou escondido, até à Sua hora.

Hoje todo o mundo, à sua maneira, comemora o Nascimento, com assomos de amor humano, e galas de reis magos. Esqueceram a beleza mais os reveses do acontecido e sobretudo a mensagem que encerra. Um Menino nasceu para nós e tantos são abatidos ao número dos vivos: um Príncipe da Paz, a abater pelos que fazem armas; anúncio da Boa Nova aos Pobres. Mas nem estes, na sua angústia,

podem engolir a sua mensagem. Porquê meu Deus? Por paixão se fez pobre Francisco de Assis e Pai Américo. Nós Padres da Rua, não conseguimos imitá-los, mas seguimos pelo menos o exemplo. Pobre se fez o Criador de tudo e todos, para se fazer entender. Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se não consegue sair do cativeiro do paraíso perdido. Está nas nossas entranhas a aspiração a um outro mundo melhor. Cada dia o homem vai descobrindo riquezas ignoradas, criando pessoas-lixo e cada vez mais o mundo se enleva e enleia nas malhas que a sua vida tece.

Mas alguns Pobres também são postos a descoberto e iluminados os olhos do coração de muitos, que rasgam o seu próprio coração. Por isso o mundo sobrevive em dores de parto, até que seja libertado da corrupção, para participar livremente da glória de filhos de Deus, como ensina S. Paulo. Com o coração a arder, deste cantinho do mundo, a todos os que de coração nos conhecem, um Santo Natal. □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Filme

O DVD, retrato aproximado da vida íntima de uma Casa do Gaiato, está em bom ritmo de embalagem. Todos os dias, temos despachado pelos CTT, caixas de envelopes com um ou dois DVD's. A pedido dos leitores de Lisboa, fazemos diligências para o pôr à venda na Capital. Daremos notícias.

## Tintas de Natal

OS Vicentinos da Diocese, realizaram, no nosso salão de espectáculos, a sua Assembleia dedicada à Imaculada Conceição.

É um ritual que se repete anualmente, mas sempre com novos matizes!

Os Vicentinos, foram sempre, ao longo da vida desta Casa, os nossos irmãos mais próximos, não só por fazermos parte do mesmo corpo, termos a mesma cabeça, aquecidos pelo mesmo Espírito, mas mais ainda, por nos devorarmos no mesmo ideal: — Tratar do Corpo de Cristo mais sofrido, mais desprezado, na pessoa dos Pobres.

Que não se faça das Conferências meros grupos de acção social, e muito menos distribuidores de bens, aos famintos!

Os Vicentinos, devem ser cristãos que aspiram à santidade, pelo degrau mais importante e mais firme: **a Pobreza**. Vão aos Pobres em busca de Luz, para que a pobreza do Mestre, suba mais facilmente ao seu coração.

Queixaram-se que alguns párocos não visitam os Pobres. É natural que isso aconteça, quando a sua formação se dirigiu para outros ideais mais académicos, mais consonantes com a actualidade geral e o sentir do mundo, e uma piedade desencarnada.

No fim da reunião, celebramos o Mistério Eucarístico e ouvimos João Baptista, a recomendar: «*O que tem duas capas, dê uma àquele que nada tem*». João tinha a autoridade que a sua própria pobreza lhe conferia. Ele não tinha capa, tapava-se com peles de animais, por isso a sua voz fez tremer os que tinham muito e não davam nada. Por isso o prenderam e degolaram.

Um grupo dos nossos rapazes animou a celebração, cantando e participando.

No nosso refeitório os vicentinos serviram e comeram connosco um lanche ajantarado e deixaram-nos 404,70 euros. Foi bom para todos.

## Visita

A Escola Profissional Cristóvão Colombo, animada por uma professora e alguns alunos, puseram-se às portas do *Pingo Doce* e, com autorização do Director da Loja, pediram bens para oferecer à Casa do Gaiato. Muitos professores da mesma Escola foram lá fazer as suas compras, participando assim na campanha e aumentando as ofertas. Organizaram um jogo de futebol e conviveram abundantemente connosco, toda a tarde e, pela entrada da noite, num lanche bastante farto.

Foi a primeira vez, que uma Escola de Setúbal, organizou uma vinda à Casa do Gaiato. Para eles foi um deslumbramento, para nós uma boa ajuda e grande alegria.

## Vila Marché

O *Intermarché* de Setúbal organizou um evento e os beneficiados fomos nós: muitos doces, mercearia de todo o tipo, e mais detergente para lavar a roupa. Os mais pequenos divertiram-se pulando nos insufláveis e jogando com muito agrado e surpresa, acompanhados por jovens, disponíveis para estes eventos. □

## MALANJE

Padre Rafael

## ... Para ser testemunha da Verdade

POUCO-A-POUCO se vão organizando as calçadas das ruas principais de Malanje e já podemos desfrutar dos semáforos, colocados recentemente. Os condutores vão-se acostumando a moderar a velocidade no centro da cidade e os peões caminham um pouco mais tranquilos.

Terminou o ano escolar, começará de novo em Fevereiro. As notas ainda não saíram e, como em todos os anos, aqueles que reprovarem ficarão sem férias.

Este é o tempo em que nos dedicamos com mais força ao trabalho nas áreas de produção e à reparação de algumas avarias. Na verdade, são os nossos rapazes que se encarregam da manutenção e reparação de tudo quanto diga respeito à canalização, electricidade, carpintaria...

Hoje tivemos uma reunião geral. É nestas reuniões que se comunicam as determinações dos chefes e se dá a palavra aos rapazes para que possam expor as suas opiniões, dúvidas, divergências... Dentro de uma semana teremos a eleição de chefes e os rapazes têm de reflectir quem de entre eles assumirá a tarefa de orientar a Aldeia.

Estamos muito contentes com o crescimento do milho e não temos descurado de o tratar o melhor possível. Os dez hectares que cultivámos, prome-

tem... A chuva tem-nos acompanhado ao longo deste mês.

Para trás ficou Novembro. Todos os produtos foram semeados, principalmente o milho e a mandioca. Este mês foi escolhido para plantar árvores, pela abundância de água. Foram mais de trezentas e continuaremos até chegar às quatrocentas.

Entrámos no Advento e dispomo-nos a preparar a celebração do Natal. A chegada do contentor assegurou-nos o alimento necessário e alguma roupa, que será o presente de Natal.

Os dias passam sem darmos conta. A intensidade é marcada pelos problemas que nos batem à porta. As pessoas, quando sentem alguma necessidade, acorrem à Casa do Gaiato. Mas o mais importante é que por cada dia que perdemos são cento e vinte dias que ganhamos: um por cada gaiato que vive debaixo do nosso tecto. — Ditosos os que perdem para que outros ganhem.

Recebemos o mês de Dezembro com a alegria de saber que o nosso Fausto não tem nenhum tumor. Segundo os médicos, são um conjunto de veias, fruto do tratamento, que o fazem pequeno e lhe dão a aparência e a sensação de serem tumores. Segundo a sua opinião, o rapaz pode continuar a fazer uma vida normal e as pertinentes consultas de rotina. □

## É O NATAL

Padre João

Á está de novo, o Natal! Tantos cartões de boas festas, tantas mensagens de carinho e votos consumados. Está tudo dito: «É o Natal!». Tempo de beleza e calor humano. Não haverá, certamente, ninguém que o não sinta ou deseje...

O poeta, José Carlos Ary dos Santos, ao ver mais longe, e mais largo induz-nos, de forma acertada e comprometida, que «*Natal é em Dezembro / mas em Maio pode ser / (...) / É quando um homem quiser*». É verdade! Os valores humanos e espirituais que este Tempo festivo evoca, podem e devem ser vividos em todo o tempo do ano, em todos os dias — valores,

como a solidariedade e a partilha fraterna.

Tais valores humanos, nesta época, têm um carácter quase “sacramental”. É importante pois, que ao menos uma vez por ano, sejam substancialmente e não de forma accidental exaltados. É importante que nos sentemos e meditemos nas palavras que ao longo do ano tão facilmente — para não dizer levemente — trocamos uns com os outros. O Natal aponta para outra conversação a que frequentemente nos “furtamos”: a conversação do Ser. Tocamos o mistério do “Menino” que para nós devia ser Mestre... Com Ele nunca a escola termina-

ria: a Escola do Bem, do Altruísmo, da Caridade.

Tão bom seria que os valores que dimanam deste Tempo, fossem saboreados com outro vigor e contemplados ao fulgor de outra Luz que, quando falamos de partilha de bens, de família, de paz, tais, brotasse do mais íntimo e profundo de nós mesmos — como água da nascente!

Que ao olharmos para as indispensáveis figuras do Presépio, fossemos capazes de fazer as devidas “actualizações”: José, a figura modelar do pai da família e Maria a incontornável figura da mãe — esse colo insubstituível em qualquer família humana e pelo qual

toda a criança, na sua fragilidade e carência, suspira e a ele tem direito.

Num tempo social no qual se não afiguram nada fácil os “papéis” de vida social e familiar, dadas as enormes dificuldades e desequilíbrios envolventes: falta de habitação — tantas famílias “despejadas” do seu tecto —, falta de trabalho, o drama do desemprego... são chagas abertas no nosso viver quotidiano e que comprometem a vivência de um Natal mais feliz e pacífico. Apesar disso, há hoje um novo vigor de vida solidária substanciada em tantas instituições de solidariedade, principalmente de matriz cristã, para que a

ninguém falte o calor do Natal que Jesus veio trazer ao mundo.

Seja Natal «sempre que o homem quiser...!». E porque não...? — De forma particular nestes dias! Que os pobres, os sem-abrigo, os desempregados, os idosos, os doentes, os que vivem na solidão — a ninguém falte uma «presença amiga» ao menos nestes dias do ano...

Não podemos venerar o Deus-Menino do Presépio, nem desembrulhar as prendas do “Seu” «aniversário natalício» sem que o nosso coração se inquiete pelo que vive ao nosso lado, à nossa porta. Seja de todos os dias do ano e santo o Natal que aí vem. □